



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALAN DELON CANUTO DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SENADOR RUY
CARNEIRO – JACARAÚ/PB**

GUARABIRA

2018

ALAN DELON CANUTO DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SENADOR RUY
CARNEIRO – JACARAÚ/PB**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Área de Concentração: Metodologias do Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^ª Cleoma Maria Toscano Henrique.

GUARABIRA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48r Oliveira, Alan Delon Canuto de.
Reflexões acerca do Ensino da Geografia na segunda fase do Ensino Fundamental na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro - Jacaraú/PB [manuscrito] / Alan Delon Canuto de Oliveira. - 2018.
53 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique, Departamento de Geografia - CH."
1. Metodologia. 2. Geografia. 3. Educação. 4. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 910

ALAN DELON CANUTO DE OLIVEIRA

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SENADOR RUY
CARNEIRO - JACARAÚ/PB

Aprovado em 27/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Profa. Cléoma Maria Toscano Henrique/DG/CH/UEPB

Especialista em Análise Ambiental /UEPB

(Orientadora)

Geilma de Fátima Pereira dos Santos

Profa. Geilma de Fátima Pereira dos Santos

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma Del Sur

(Examinadora)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Profa. Maria Juliana Leopoldino Vilar/DG/CH/UEPB

Mestre em Formação de Professores/UEPB

(Examinadora)

Ao meu Deus por ter me dado a oportunidade de ingressar no curso de Geografia e ter me concedido forças para alcançar esse objetivo. Aos meus pais, Renato e Anita, pessoas cujos ensinamentos e companhia são indispensáveis, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai celestial por ter me dado saúde e paz para enfrentar as batalhas da vida. Aos meus pais Renato e Anita pelo apoio incondicional de sempre, me dando todo suporte necessário para conseguir caminhar em busca desse objetivo, confesso que sem eles não poderia ter chegado até aqui. Aos meus queridos irmãos Alyson e Ana Paula que também se propuseram em sempre me ajudar durante toda a jornada acadêmica, foi primordial todo o apoio recebido por vocês.

A todos os professores que compõem o Departamento de Geografia, ao qual tive o privilégio de conviver por esses anos compartilhando e aprendendo novos conhecimentos, dizer que foi importante todos os momentos juntos nas aulas adquirindo experiências, aprendizados, enfim, todo o suporte foi essencial para minha vida acadêmica.

Ao professor José Otavio (in memoriam) que me acompanhou durante todo o processo de estágio até chegar no projeto de pesquisa me ensinando cada detalhe. Sua contribuição foi fundamental, aprendi muito com suas experiências em sala de aula.

A minha orientadora professora Cléoma Toscano, pela paciência e incentivo para que eu pudesse realizar este trabalho, suas aulas e orientações foram essenciais para que tudo isso fosse ser concretizado.

A minha turma que considero uma família, onde criamos laços de amizades sinceras, especialmente aos amigos de sala, Sandro, Tércio, Adailton, Jorge, entre outros, ao qual tive o prazer de compartilhar bons momentos durante esse período acadêmico, seja nas aulas de campo, nos eventos, nas discussões em sala de aula, enfim, períodos únicos que jamais irei esquecer.

Portanto, quero agradecer a todos que contribuíram de uma forma direta ou indireta para a realização deste trabalho acadêmico.

Obrigado a todos!

*“A educação é a ferramenta
mais poderosa que podemos
usar para mudar o mundo”.*

Nelson Mandela.

043 – GEOGRAFIA

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SENADOR RUY CARNEIRO - JACARAÚ/PB

LINHA DE PESQUISA: Metodologia do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

AUTOR: ALAN DELON CANUTO DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: PROF. CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUE – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR – DG/CH/UEPB

GEILMA DE FÁTIMA PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO:

Este trabalho aborda sobre o estudo da Geografia onde o objetivo foi analisar como o ensino da disciplina de Geografia vem sendo introduzido nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Dessa maneira foi construindo uma discussão sobre as opiniões de autores que falam especificamente sobre o ensino de Geografia, bem como analisar as dificuldades que os profissionais deste nível de ensino apresentam em relação os conteúdos que envolvem a Geografia. A Geografia é uma ciência que aborda temas relacionados com o meio em que vivemos e é através desse aprendizado, que os educandos serão capazes de compreender a realidade atual da nossa sociedade. Para isso foi necessário buscar embasamento teórico em pesquisas bibliográficas para a construção deste trabalho. Foi realizado, com o objetivo de entender como esse ensino vem sendo introduzido nas turmas, a pesquisa de campo, onde foram coletadas informações por meio da aplicação de questionários na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro, localizada no município de Jacaraú – PB. Levando-se em conta o que foi observado nos argumentos apresentados pelos autores, do que foi exposto no decorrer da pesquisa, pode-se afirmar que o processo de ensino da Geografia nos dias atuais passa por transformações significativas. Sabemos que este componente curricular apresenta um caráter relevante, pois nos ajuda a entender as relações existentes entre o espaço geográfico e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Metodologia. Geografia. Educação

043 – GEOGRAPHY

REFLECTIONS ON GEOGRAPHY TEACHING IN THE SECOND PHASE OF ELEMENTARY EDUCATION AT SENADOR RUY CARNEIRO MUNICIPAL SCHOOL – JACARAÚ – PB.

RESEARCH LINE: Geography Teaching Methodology (Elementary and high school)

AUTHOR: ALAN DELON CANUTO DE OLIVEIRA

ADVISOR: PROF. CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUE – DG/CH/UEPB

EXAMINATION BOARD:

MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR – DG/CH/UEPB

GEILMA DE FÁTIMA PEREIRA DOS SANTOS

ABSTRACT:

Geography is a science that handles themes related to the environment we live and it is through this knowledge that learners will be able to comprehend the current reality of our society. This paper presents the study of Geography and aims to analyze how the teaching of this subject has been introduced in the classes from the 6th to the 9th year of elementary school. In this way, a discussion about the opinions of authors that specifically research about the teaching of Geography was constructed and it was possible to analyze the difficulties that professionals of this level of education present in relation to the contents that involve Geography. For this, it was necessary to seek theoretical basis in bibliographical researches with the objective of understanding how teaching has been introduced in the classes of elementary education. A field survey was also proposed, in which information was collected through the application of questionnaires at Senador Ruy Carneiro Municipal School for Children and Elementary Education, located in the municipality of Jacaraú - PB. Taking into account what was observed in the arguments presented by the authors, from the foregoing in the course of the research, it can be affirmed that the process of teaching Geography these days undergoes significant transformations. We know that this curricular component has a relevant character, because it helps us to understand the relations between geographic space and society.

KEYWORDS: Teaching. Methodology. Geography. Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A GEOGRAFIA E SEU ENSINO NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
2.3 ANALISANDO UM POUCO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR	20
2.4 INTERROGANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI	21
2.5 REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DA GEOGRAFIA ESCOLAR	24
3 MATERIAIS E MÉTODOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SENADOR RUY CARNEIRO/ JACARAÚ- PB	29
4.1.1 ESTRUTURA FÍSICA	30
4.1.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS	32
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da natureza humana marca a competência do homem de metodizar diferentes níveis de discernimento e quanto mais complicado tornaram-se a realidade e as dificuldades humanas, os indivíduos sentiram a necessidade de sistematizar e formalizar sua educação. Nessa esfera, tem-se o ensino, o qual age simultaneamente com a educação.

Refletir sobre o Ensino de Geografia na atualidade demanda um grande desafio, considerando o caráter significativo que este componente curricular vem assumindo na Educação. Especialmente na segunda fase do ensino fundamental, pois nessa etapa necessita-se da presença de conteúdos e objetivos da Geografia na escola para poder ajudar o educando a entender qual o verdadeiro sentido de se ensinar e aprender Geografia nesse período da aprendizagem, uma vez que, como os demais componentes curriculares, a Geografia permite construir a cidadania para vivermos em sociedade através da visão do mundo e do espaço.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro (EMEIFSRC), situada no município de Jacaraú-PB. A escolha do referido tema como também da área de pesquisa ocorreu pelo interesse de conhecer a maneira como o ensino da disciplina de Geografia vem sendo introduzido nas turmas do 6º ao 9º ano desta referida escola, uma vez que a Geografia é uma ciência que aborda temas relacionados com o meio em que vivemos e é através desse aprendizado, que os educandos serão capazes de compreender a realidade atual da nossa sociedade.

Dessa forma, destacam-se as dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem da Geografia Escolar que existiam ou ainda existem caracterizados como um ensino enfadonho e acompanhado por práticas de memorização dos conteúdos geográficos. Então, a partir dessa realidade, busca-se entender como as práticas pedagógicas têm contribuído para a construção e reconstrução do ensino de geografia na educação da segunda fase.

No período escolar do 6º ao 9º anos, os alunos vivenciam constantes mudanças, ficando diante de um emaranhado de informações, que precisam ser interpretadas e questionadas, onde a mediação das disciplinas nesse processo e,

em específico, na Geografia, possibilita meios para explicações que contemplem a expectativa da aprendizagem desses educandos. Então, é necessário pensar o ensino de Geografia no nível fundamental, contemplando a visão de Antunes, (2010, p.37), “Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam”.

Segundo Landin Neto e Barbosa (2010), o ensino de Geografia deve oportunizar aos educandos uma observação crítica da realidade, pois estes devem se posicionar de maneira propositiva. O estudo de Geografia no ensino fundamental é de grande importância para a vida dos educandos. Muitos educadores necessitam de uma atualização e aprendizagem contínua para fazer uso de recursos eficazes no ensino da disciplina.

Faz-se necessário uma boa representação do educador enquanto detentor do conhecimento, e como um dos indivíduos ativos dentro do processo ensino aprendizagem. Deve, além de conhecer bem a sua área, ajudar aos educandos na demonstração de uma ótica simplista da Geografia, enquanto área que procura definir seu papel na formação do conhecimento científico. Desse modo, é necessário impulsionar no educando a construção da noção espaço-temporal, como também manifestar a compreensão que ele, o educando, faz parte do mundo em que vive.

É notório estampar a Geografia escolar como sendo meramente “decorativa”, a ruptura com essa característica vem se estabelecendo a passos lentos no ensino fundamental, assim a realização da práxis docente com o predomínio de uma Geografia de cunho crítico e analítico tem sido muito negligenciada em nossas escolas, como bem comenta Oliveira

O que ocorre na realidade é que professores (todos), obviamente os de geografia também, estão envolvidos num processo dialético de dominação, qual seja o professor foi educado para ensinar, [...] sem que o produto final de seus ensinamentos fossem ferramentas com as quais eles e seus alunos vão transformar o ensino que praticam e, certamente, a sociedade em que vive. (OLIVEIRA, 2010, p.28).

O ensino de geografia deve permitir aos educandos da segunda fase do ensino fundamental uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante das problemáticas enfrentadas na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, tem-se

uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o educando agente de mudanças desejáveis para a sociedade.

Diante do que está sendo apresentado, este trabalho surge com um intuito de trazer uma discussão sobre o ensino de Geografia nas turmas da segunda fase do ensino fundamental. Assim como analisar as opiniões de autores que falam especificamente sobre o ensino de Geografia. Também verificar se os profissionais que atuam na área são de Geografia, e caso não seja, qual sua graduação. Bem como identificar as dificuldades que os profissionais deste nível de ensino apresentam em relação aos conteúdos que envolvem a Geografia.

No desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma metodologia quanti-qualitativa onde se considerou principalmente o aspecto qualitativo e quantitativo de educandos do 6º ao 9º ano. Buscou-se embasamento teórico em pesquisas bibliográficas utilizando-se de livros, artigos científicos, monografias, teses, dissertações e conteúdos específicos sobre o ensino de Geografia na sala de aula. Também foi realizado a pesquisa de campo com o objetivo de entender como esse ensino vem sendo introduzido nas turmas, onde foram coletadas informações por meio da aplicação de questionários na escola.

Este trabalho está estruturado em partes que vão discorrer sobre o ensino de Geografia na sala de aula. O primeiro ponto denominado A GEOGRAFIA E SEU ENSINO NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL vai nos trazer uma abordagem da disciplina de Geografia nas escolas em períodos passados, as metodologias aplicadas pelos educadores, os recursos didáticos trabalhados em sala de aula e a importância de desenvolver metodologias atraentes para o envolvimento do educando nas aulas de Geografia.

O segundo ponto denominado INTERROGANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI vai expor algumas observações sobre a Geografia no XXI, mostrando as práticas de ensino existente e as dificuldades enfrentadas pelos docentes em encontrar recursos que o auxiliem no processo de ensino aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GEOGRAFIA E SEU ENSINO NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A geografia como disciplina escolar teve início no século XIX, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. Pessoa comenta o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar

Durante os mais de duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos era secundarizado no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes. Os conhecimentos geográficos embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas. (PESSOA, 2007, p. 31-32).

No entanto, a Geografia no Brasil era considerada uma disciplina desprovida na escola e que por sua vez apresentava-se nos currículos em nível secundário, porém não havia cursos de formação de professores nesta área, o que dificultava ainda mais as possíveis transformações para com a mesma quanto disciplina escolar.

Este modelo de Geografia, no Brasil, foi presente nas escolas até por volta do final da década de oitenta. Era uma disciplina extremamente descritiva e pouco questionadora para os educandos. Baseava-se em conteúdos repetitivos, pouco atraentes e de memorização. Talvez seja por esse motivo que a maioria das pessoas mostra aversão a esta ciência e também pode até ser por isto que alguns educadores dos anos iniciais não tenham tanta afinidade com a Geografia, tornando assim uma matéria sem importância para a maioria dos educandos.

Por volta da década de setenta, o objetivo da disciplina geográfica é caracterizado pela função de transmitir dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular. Precisamente, a partir

dessa conotação é detonada a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica com repercussões no ensino.

Como a Geografia Acadêmica passou por significativas mudanças, o ensino da Geografia Escolar também passou por reformulações. Por isso, muitos trabalhos nas últimas décadas apareceram denunciando as fraquezas de um ensino com base em fundamentos críticos.

Em meados do século XX a Geografia era baseada na descrição e na transmissão de conhecimento. Todavia os educadores deste período seguiam à risca uma metodologia tradicional baseada em reproduzir os conteúdos dos livros didáticos, tornando assim aulas de modo expositivas sem nenhum chamativo para o interesse do educando.

Essa metodologia adotada por muitos educadores desta época levou os educandos a praticar a memorização, ou seja, a decoreba dos conteúdos e a reproduzi-los de forma mecânica sem falar no modo imperativo que os docentes exerciam em sala de aula onde o educador era o dono do saber, isto é, tinha vez e voz e não havia espaço para os educandos explicar seus conhecimentos, tornando assim as aulas chata, enfadonhas e tediosas. Em função disso, foram surgindo críticas sobre os métodos de ensino e novas formas de repensar sobre esses aspectos. Com o passar do tempo, a prática de ensino tradicional não acompanhava as mudanças que a realidade proporcionava tanto no campo político, social, econômico, e principalmente no educacional. Segundo Vieira

[...] desde o início da década de 1980, o ensino de geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas em que o especialista da área tem buscado introduzir na área do ensino as renovações teóricas metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos. (VIEIRA, 2007, p.13).

O procedimento da renovação da Geografia nas unidades escolares tinha como objetivo melhorar a qualidade do ensino e no momento a maior preocupação seria com os educadores, pois eles iriam transformar suas aulas tradicionais em aulas expositivas e dialogadas, onde os mesmos juntamente com os alunos iriam expor seus conhecimentos, opiniões e experiências vividas em seu ambiente. Possibilitando assim uma maior interação entre o educador e o educando, bem como a construção do conhecimento.

As transformações do ensino de geografia têm levado os educadores a fazer uso de novas metodologias didáticas como: trabalho em grupo, debate em sala, o uso de técnicas que auxiliam no momento da aula, como computadores, data show, pesquisas etc. A década de vinte deixou um marco na Geografia Escolar, pois significou para a mesma um momento de importantes mudanças onde passou a ser vista como uma disciplina inovadora, tanto com relação às metodologias como aos conteúdos ensinados, deixando de lado as questões do ensino tradicional e utilizando-se do construtivismo. Até então o que se vê é que a disciplina sofreu transformações significativas, mas que ainda mantém continuidades.

Desse modo, compreende-se que as rupturas efetivas nas metodologias do ensino de geografia demoram muito tempo para se estabelecer. Algumas seguem transformações inerentes à própria prática escolar, outras decorrem do contexto histórico, outras se fundamentam nos movimentos de transformações desencadeados por debates estabelecidos na ciência de referência, enquanto outras, ainda estão associadas às mudanças no mundo da educação. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 27).

No entanto, apesar das transformações ocorrerem ao longo dos anos a Geografia ainda se encontra um pouco dividida, pois essas mudanças proporcionaram melhorias relevantes, porém em muitas situações ainda precisam ser aprimoradas. Por conta das temáticas das diferentes transformações da Geografia Escolar.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para os autores Schäffer (2003), Kaercher (2003), Castro Giovanni (2003), em sala de aula, há momentos para o uso do globo e há momentos para os mapas. O importante é a clareza de nossos propósitos em relação aos conteúdos de aprendizagem que pretendemos trabalhar.

Através do globo o educador pode fazer o educando entender com maior clareza a forma da Terra, seus movimentos, estações do ano, mostra em totalidade a forma dos continentes, divisão política do nosso planeta, etc.

Segundo Bastos (2011, p. 45), devemos buscar recursos de acordo com a realidade que cerca a vida do aluno, considerando que temos uma ampla gama de opções, tais como músicas, documentários, slides, que vêm de encontro às necessidades de professores de tornar o ensino mais prazeroso e significativo.

Nesse contexto, Teruya diz que

O professor deve apropriar-se de diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação. Isto significa reconhecer nas mensagens midiáticas possibilidades de enriquecer as metodologias didáticas no sentido de ampliar os horizontes cognitivos, explorando os mediadores tecnológicos do som, das imagens no processo de apropriação, reprodução e produção do conhecimento. (TERUYA, 2006, p.21)

Um dos instrumentos que possibilita a compreensão dos educandos com relação à localização é a bússola. Com esse aparelho o educador pode fazer atividade de localização levando os educandos na rua e pedindo para que localizem determinados pontos na área estudada. Outra ferramenta que o educador não pode esquecer-se de mencionar mesmo que ele não dispõe é o GPS (sistema de posicionamento global). Através desse dispositivo os alunos conseguem entender a localização específica via satélite de um determinado mapa.

Por meio de vídeos, slides, o educador pode trabalhar vários assuntos, ilustrando ainda mais suas aulas. Por exemplo: quando comentar sobre o Brasil, tentar coletar algum vídeo (como o filme Central do Brasil, 1998) que mostre algo sobre o nosso país. A partir daí pode o educador pedir para que os seus educandos pesquisem algo mais sobre o mesmo, fazer debate, etc.

Coleta de fotos e figuras também contribui para que os educandos compreendam melhor o assunto estudado. Principalmente para educandos dos (6º ao 9º anos) para facilitar ainda mais na construção dos conceitos geográficos. Por exemplo: para explicar a diferença para os alunos entre um bairro nobre e um subúrbio, além é claro do educador questionar seus educandos, pode representá-los através de fotografias e figuras que demonstrem a realidade.

Diante disto não cabe ao educador apenas o domínio da ciência geográfica, de nada lhe adiantará a técnica e o conhecimento acerca da ciência, se ele não dispuser de métodos didáticos pedagógicos que os permitam aproximarem-se dos educandos e construir o conhecimento junto a eles.

A utilização de recursos didáticos para facilitar o ensino aprendizagem contribui para as intervenções do professor na transformação de conteúdo. Segundo Souza (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado com auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”.

Dessa forma, compete ao educador conhecer bem a sua área de ensino e desenvolver metodologias que envolva a participação do educando como sujeito ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, atuando na construção da sua história e do seu espaço na sociedade.

Quando se fala no ensino de geografia cabe destacar que uma parte desses profissionais responsáveis por essa disciplina não são licenciados em Geografia, na sua maioria são profissionais de formação acadêmica em Pedagogia que possuem uma formação restrita em disciplinas específicas. Os educadores dos sextos, sétimos, oitavos e nonos anos devem ter sua formação acadêmica em suas respectivas áreas, mais vale salientar que o professor com sua formação em Pedagogia também pode lecionar a disciplina de Geografia, uma vez que o mesmo está preparado para atuar com todas as disciplinas dentre elas a disciplina de Geografia.

Diante das observações feitas a respeito da formação dos professores do ensino fundamental relacionadas ao ensino de Geografia, à de se pensar em propor uma formação de educadores aptos a mediar o conhecimento geográfico, e estes não necessariamente precisam ser geógrafos, contudo necessitam estar inteirados a respeito da ciência geográfica e do seu ensino.

De tal modo sugere-se uma formação continuada e linear dos educadores, analisando as conjunturas que estão situadas, identificando suas necessidades e buscando saná-las a partir de formações profissionais. Dessa forma a formação desse profissional melhor corroborará para uma mudança que ultrapasse a leitura e escrita, uma mudança que supere a interpretação de códigos da língua portuguesa e da matemática. Estima-se uma transformação atrelada a um ensino de geografia comprometido com a educação geográfica, proporcionando uma leitura do mundo a qual fazemos parte.

Como posicionar o educador no ensino fundamental para que se atinja um ensino de geografia de qualidade e significativo? Para a resposta de tal

questionamento necessita-se entender desde a formação do educador até o seu ato de ensinar. É necessário inteirar-se a respeito de práticas pedagógicas e meditar a respeito do papel que a Geografia enquanto disciplina assume na escola.

A importância do ensino de geografia do ensino fundamental muito já foi explicitada neste trabalho, assim atentar para um ensino de qualidade é importante para a fase de conclusão de um grau de escolarização, onde o educando deve sair bem preparado para ingressar no ensino médio possibilitando uma melhor formação cidadã enquanto indivíduos sociais e portadores de um entendimento a respeito do mundo que habitam.

Faz-se indispensável que os educadores se situem a respeito das informações que os circulam. Ensinar na “Era da Informação” requer profissionais atualizados. O caráter social deve ser levado em consideração para aqueles que querem ser excelentes educadores.

Um bom educador seja ele de Geografia ou de qualquer outra disciplina vai além do conhecimento a respeito de temas específicos de sua área de atuação, é importante conhecer o contexto social a qual seus educandos estão inseridos. Quando se ensina Geografia, se estimula os educandos a compreenderem o mundo através de análises geográficas. Sendo assim, é necessário que os educadores tenham conhecimentos a respeito do espaço, do lugar, das localizações, compreendendo as relações que se estabelecem neste espaço, neste lugar, em determinada localização. Por isso, Callai nos fala a respeito da formação do educador dizendo que

A questão da formação do professor vai além de aprender como ensinar aos alunos dos anos iniciais (assim como qualquer outra etapa escolar), pois tem a ver com o que ensinar que são os conteúdos específicos da matéria escolar na referência da ciência que a constitui, e para quem ensinar que diz dos alunos e do lugar em que vivem e da cultura que possuem, quer dizer da identidade e do pertencimento dos mesmos. (CALLAI, 2013, p.270).

A ideia que se faz a respeito da cultura dos sujeitos a quem se ensina Geografia permite dar um contexto e entender a identidade social dos alunos. Fazer essa contextualização e entender a identidade dos indivíduos é fazer Geografia. Quando se consegue inteirar-se desse conhecimento na sala de aula, dá-se significado a disciplina que se ensina, ou seja, entendendo o ambiente onde convive

e partindo para a compreensão do mundo, compreendendo seus diferentes aspectos.

2.3 ANALISANDO UM POUCO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR

Na necessidade de discutir sobre a importância da geografia no mundo contemporâneo vamos refletir sobre algumas questões que habitam nosso meio escolar. É na sala de aula, cenário vivo de interações por excelência, que se intercambiam explícita ou tacitamente ideias, valores e interesses diversos. É o lugar em que habita seres com diversidades de pensamentos sujeitos a formulações de críticas, ideias ou conceitos.

A Geografia possibilita a compreensão de fatos que atualmente estão acarretando nosso planeta. Ela por ser uma disciplina que envolve diversas ciências tem uma gama de conceitos chave, que permeia no mundo globalizado e que são de grande fundamentação para um ensino, possibilitando assim a formação de cidadãos dignos de saberes.

Deste modo, para Giovanni

Toda vez que somos convidados a participar de reflexões que envolvam a prática da geografia, submergimos no caráter teórico metodológico desse campo do conhecimento para tecermos considerações contemporâneas. Para nós, a geografia deve buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, e das relações de produção que nela se desenvolvem. Deve estudar a apropriação que a sociedade faz, ainda hoje, da natureza: embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer. (GIOVANNI, 2007, p.43)

No âmbito da discussão sente-se a necessidade de trabalhar a geografia viva, refletindo sobre seus acontecimentos no espaço construído pela sociedade que se apresenta de forma mística. A sociedade como um todo se ocupa de um espaço que antes era habitado por um meio natural e que apesar das transformações do mundo não podemos deixar de lado.

2.4 INTERROGANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI

A geografia passou a ser importante em meados do século XIX, após o surgimento da Revolução Industrial. Desde então o ensino vem sendo questionado sobre qual a melhor forma de enfrentar o mundo através dos seus conteúdos e objetivos. E para isso, temos o papel da Geografia na formação de cidadãos críticos e conscientes. Por meio dessa ciência que somos capazes de compreender a realidade que nos cerca, devido a constantes transformações na sociedade.

Diante dessa complexidade, no século XXI o grande desafio que se coloca para o educador é encontrar recursos que o auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, eles podem e devem, sobretudo, promover experiências, aliando-se com recursos que contribuam aos alunos agirem com criatividade, exercitando-se assim o pensamento com rigor.

Os educadores devem atuar e participar das decisões no âmbito da sociedade. Para tanto, é necessário quebrar a concepção de um ensino de nomenclatura e memorização, novas técnicas de ensino devem ser incorporadas. Portanto, esse é o grande desafio que os professores da atualidade, sobretudo os de Geografia, devem enfrentar.

É notório que o ensino da Geografia vem passando por dificuldades, que levam os alunos a não terem tanta afinidade com a disciplina. E o resultado desse processo é que faz os alunos pensar que a Geografia é apenas uma parte da matéria que exige somente decoreba, ou seja, é vista como algo meramente fácil. Assim sendo, acaba levando o pensamento de que qualquer pessoa pode dar aula nesta área. Então, é necessário se atentar quanto a isso, pois como diz Sousa (2001, p.116), “é preciso lutar contra uma ideia que se tem tornado lugar comum: a de que só aqueles que nada sabem vão para a sala de aula, tornando – se professores”.

Os tempos vão se passando e transformações vem ocorrendo, por isso em pleno século XXI pode-se notar que o ensino da Geografia vem apresentando um caráter relevante. Os métodos de ensino vêm alterando, e a disciplina passa a ser vista não apenas como decorativa, enfadonha e chata, mas como decisiva, que integra outros campos do saber.

No entanto, ainda há questões específicas que abordam as atividades do educador. Nessa ocasião, temos a falta de experiência desses profissionais que interfere diretamente no aprendizado dos alunos. Assim sendo, acabam encarando a sala de aula sem nenhum preparo, e termina não trabalhando com conteúdos críticos que tenham uma fundamentação, que impulsionem os alunos a serem mais participativos.

[...] Os professores não vejam os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento; bem mais que isso eles são sujeitos do processo na qual se dá a realização processual do próprio professor [...]
(SOUZA, 2001, p.116)

Portanto, o educador precisa estar apto a situações que envolva a aprendizagem dos educandos, ou seja, é necessário entender que ele não detém de todo o saber, mas ter o entendimento de que é necessário criar caminhos que ajudem os alunos a construir e compreender o processo de espaço, do qual faz parte. Sendo assim, por meio dessas atitudes que as aulas passam a ser diferenciadas, abrindo possibilidades de criar debates, questionamentos, e outros meios que tragam uma riqueza de conhecimento tanto para o professor como para o aluno.

Ainda convém lembrar que a Geografia trabalha com conceitos ligados ao meio social, cultural, político e econômico que são de fundamental importância para a vida dos alunos, e que se forem trabalhados adequadamente, proporcionará uma maior interação entre o cotidiano deles com o assunto abordado em sala de aula. Por isso, é necessário desenvolver e discutir sobre esses temas da ciência geográfica, pois contribui de maneira significativa na aprendizagem dos alunos, levando-se em conta de que eles são sujeitos ativos, e construtores de conhecimento.

Neste sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica, dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado. (CAVALCANTI, 2005, p.68).

Levando-se em consideração aos conhecimentos geográficos trabalhados em sala de aula, o educador precisa mostrar a real importância de estudar na prática

tudo aquilo que envolve a Geografia. E diante disso, observa-se que em pleno século XXI os métodos de ensino vêm sendo modificados, abrindo espaço para novas formas de ensinar, agir e lidar com os problemas. Portanto, com o passar do tempo novos instrumentos vão surgindo, principalmente os tecnológicos que se usado da forma correta auxilia no processo de ensino aprendizagem.

Apesar dos instrumentos tecnológicos serem de grande serventia para o ensino, é pouco os professores que fazem uso, pois em muitas escolas não dispõem desses serviços e as que dispõem em sua maioria não faz uso por falta de orientação. Assim, utiliza-se apenas do ensino tradicional onde só faz uso do quadro e do livro didático, ocasionando assim uma aula cansativa e desinteressante para os alunos.

Diante da problematização do ensino de geografia, é importante que os professores procurem motivar seus alunos, pois a motivação é um mecanismo fundamental no processo de aprendizagem. O aluno quando é motivado demonstra interesse e isso faz com que facilite o ensino e aprendizagem do mesmo, que depende tanto do professor como do aluno.

Sendo assim, Oliveira destaca que

Todos nós, professores, temos que fazer esta reflexão, individual e coletivamente, pois este é o patamar mínimo que colocará, para todos nós, a necessidade da mudança no ensino de geografia. Aliás, colocará para todos nós a necessidade de profundas transformações na escola. É preciso que tomemos nas mãos a tarefa de construir o ensino de uma geografia viva, participante. (OLIVEIRA, 2005, p.139)

Por isso, através do estudo da Geografia que conhecemos a necessidade de relacionar o ensino com os conhecimentos geográficos para que possibilite ao educando o processo de construção desse pensamento. Mostrar que a Geografia é complementar a outras disciplinas em diferentes áreas, proporcionando assim grandes utilidades para os alunos onde os mesmos vão conhecer diversos acontecimentos, tanto do meio social, econômico, histórico, político, cultural e natural.

2.5 REFLEXÕES ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DA GEOGRAFIA ESCOLAR

O ensino de Geografia no ensino fundamental tem a proposta de trabalhar os conteúdos geográficos enfatizando sua colaboração na formação do aluno, estimulando a compreensão sobre a cidadania, voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade dos alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

É fato que a Geografia Escolar no ensino fundamental tem em suas mãos um leque de conteúdos abrangendo temáticas variadas, que possibilitam aos alunos analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo, graças às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos do século XX e início do século XXI, de tal forma que o estudo desses temas sejam significativos aos alunos, na medida em que constrói seu senso crítico sob as diferentes realidades e consigam sistematizar seus próprios conhecimentos geográficos e ainda fazer uso desse pensamento ao manter um diálogo com outras disciplinas.

Sentimos que a formação do aluno no ensino fundamental é desafiadora, visto que as mudanças ocorridas na sociedade são complexas, exigindo do mesmo o desenvolvimento de diferentes capacidades para elucidar questões diversas referentes ao seu espaço de atuação e do seu exterior. Assim, o sistema escolar tem responsabilidade ímpar na mediação e incentivo do aprofundamento do conhecimento dos alunos em Geografia e nas outras áreas, contribuindo substancialmente para a formação social do sujeito.

Outra face vislumbrada nesse processo dentro da Geografia Escolar está centrada nas dificuldades de trabalhar com eficácia o ensino de Geografia numa perspectiva de construção da cidadania, tendo em vista que a realidade da grande maioria dos alunos os empurra precocemente para o mercado de trabalho, então estudar para eles é apenas sinônimo de aprendizado que o conduza a um emprego, sem considerar as crescentes exigências de diversidades de especializações inerentes ao mercado de trabalho atual.

A atuação do professor na educação é um trabalho que move a sociedade, abrindo caminhos diretamente para o aluno, despertando-lhes o desejo de obter um futuro melhor, e dessa forma o educador participa do crescimento social da sua comunidade. Por isso, enquanto profissionais da educação, devemos estar atentos aos objetivos da função docente no desenvolvimento dos que compõem a sociedade.

A escola deve desenvolver um papel que observe às solicitações do sistema produtivo, dando destaque à preparação do educando para dar início a outra etapa importante na sua vida que é o ensino médio. Dessa forma, o ensino vem procurando acolher as possibilidades dos educandos para sua formação cidadã lança os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o Ensino Fundamental, na década de 1990, em que apresentou para cada disciplina seus pontos importantes que devem ser estudados em cada ciclo, enfocando que a proposta dos PCNs deve ser adequada à realidade do aluno.

A Geografia, como componente curricular tradicional na escola básica, também se modifica, seja por força das políticas públicas (PCNs, por exemplo), seja por exigências da própria ciência. Assim, é necessário se pensar sobre a importância do papel da Geografia na educação básica uma vez que se deve considerar o todo desse nível de ensino.

O PCN de Geografia apresenta em linhas gerais o histórico da Geografia Escolar no Brasil, que é de fundamental importância que o educador tenha esse pensamento, apropriando à realidade escolar, e assim conseguir atingir os objetivos sugeridos para a formação do educando.

A elaboração dos PCNs explicita bem os objetivos gerais para o Ensino Fundamental, orientações didáticas e o ensino e aprendizagem da Geografia. Tendo em vista a trajetória da disciplina de Geografia, o PCN trouxe uma contribuição para o ensino de Geografia no ensino fundamental, em que o profissional geógrafo irá orientar na formação do educando, enquanto cidadão, capaz de comunicar-se e se ver como agente transformador e participativo da sociedade.

Nesse sentido, é importante destacar que todo o contexto histórico que passou o ensino da Geografia Escolar estava de encontro com os acontecimentos vividos, ficando dessa maneira claro que a Geografia se faz no dia a dia, procurando

fundamentos para as mudanças da sociedade, levando uma investigação reflexiva sobre a própria Geografia na promoção da sua função social na unidade escolar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa deste trabalho. A mesma foi desenvolvida em uma escola de rede pública municipal, localizada na cidade de Jacaraú – PB. No desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma metodologia onde se considerou principalmente o aspecto quanti-qualitativo com educandos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro.

Buscou-se embasamento teórico em pesquisas bibliográficas utilizando-se de livros, artigos científicos, monografias, teses, dissertações e conteúdos específicos sobre o ensino de Geografia na sala de aula. Também foi realizado, com o objetivo de entender como o ensino de Geografia vem sendo introduzido nas turmas, a pesquisa de campo, onde foram coletadas informações por meio da aplicação de questionários na escola.

Para a coleta de dados, foi definido a partir de perguntas realizadas através de dois questionários sendo um para os professores e outro para os alunos, ambos vinculados nas turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental. O questionário foi aplicado unicamente a uma escola, com a finalidade de analisar através da fala dos professores e alunos a maneira como esse ensino vem sendo introduzido, seja por meio das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, aulas expositivas, estudo dirigido, conversação didática etc.

Para efetivar a pesquisa, houve na parte inicial um encontro com o diretor da escola, foi feito um levantamento de todas as informações da referida escola incluindo todo corpo docente, discente, a estrutura física e todos os recursos que a escola oferecia. Houve a parte das fotografias para ilustrar toda a estrutura, como salas de aulas, direção, equipamentos, todos os recursos disponíveis. Vale destacar que este não foi o primeiro contato com a escola, houve os períodos de estágio onde podemos ter o contato com as aulas ministradas pelos professores e perceber de perto como é conduzido o processo de ensino.

Depois de coletar os dados gerais da escola, foi dada a aplicação dos questionários nas turmas da segunda fase. As questões foram elaboradas da seguinte forma: foram dois questionários para os docentes, sendo 10 questões abertas, trazendo informações sobre as metodologias de ensino, recursos didáticos

trabalhados nas aulas, todo o planejamento das suas atividades. Desse modo, com o questionário aberto, as respostas do professor estariam condicionadas à realidade enfrentada em sala de aula. Vale destacar ainda que suas identidades foram preservadas e os questionários não foram assinados.

O questionário dos alunos equivale a 10 perguntas, sendo 8 fechadas e 2 abertas. O intuito era trazer uma reflexão sobre a disciplina de Geografia e como o ensino dela vem sendo introduzido na fala dos alunos. Houve espaço nas perguntas abertas para eles acrescentarem o que gosta nas aulas, o que menos gosta e na visão deles como gostariam que fossem as aulas da disciplina. Com as perguntas fechadas, montou-se gráficos a fim de que pudessem ter uma compreensão mais dinâmica dos dados.

Na pesquisa com os alunos, foram aplicados os questionários para 60 estudantes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro (que possui 234 matriculados nas turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental). O percentual dos entrevistados em relação ao total de alunos matriculados é 14,1%. Vale destacar que foram entrevistados 15 alunos em cada turma do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental. Englobando as turmas de cada professor.

Após a coleta dos dados com os questionários aplicados aos professores e alunos foi realizado as análises das perguntas fechadas para os alunos em forma de gráficos, a fim facilitar e compreender melhor as informações. Também foi observado as respostas dos professores e debatidos ao longo das análises, comparando com a dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SENADOR RUY CARNEIRO/ JACARAÚ- PB

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro está localizada na Rua Presidente João Pessoa, nº.370, Centro - Jacaraú/PB. A escola oferece a população Jacarauense as seguintes modalidades: Ensino infantil (turno da manhã), Ensino fundamental I (turno da manhã), Ensino fundamental II (turno da tarde), EJA ciclo 1,2,3,4 (turno da noite), oferecidos aos alunos da zona urbana e também da zona rural. Atualmente a escola tem como gestor, o professor Claudiano Batista da Silva.

Figura 01 – Localização da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro/ Jacaraú – PB



Fonte: Google Maps e Wikipédia, 2018.

Adaptado pelo autor.

4.1.1 ESTRUTURA FÍSICA

A escola possui 10 salas de aulas, 01 sala para leitura, 01 sala de professores, sala de vídeo, laboratório de informática, direção, secretaria, auditório, cozinha, 02 banheiro de professor, 03 banheiros para alunos sendo 01 para estudante especial, ginásio, almoxarifado e biblioteca.

Foi possível verificar que a estrutura física da escola possui um considerável espaço para realização de eventos, as salas dispõem de um bom ambiente de estudos, embora tenha pouca iluminação, em dias quentes os alunos sentem dificuldades, pois o resfriamento é feito a partir de ventiladores. Na estrutura das salas, constatou-se que há aparelhos de ar condicionado, porém não são utilizados por falta de revisão. As salas são divididas por disciplinas, cada uma tem a sua, assim as aulas de Geografia são ministradas apenas em uma sala. Vejamos algumas imagens da escola:

Figura 02 – Foto da Faixada da Escola Senador Ruy Carneiro



Fonte: Fotos do Autor, 2018

Figura 03 – Sala de Aula de Geografia

Fonte: Fotos do Autor, 2018.

Figura 04 – Ventilador da Sala

Fonte: Fotos do Autor, 2018.

Figura 05 – Direção

Fonte: Fotos do Autor, 2018.

Figura 06 – Sala dos Professores

Fonte: Fotos do Autor, 2018.

A escola ainda possui dentro de sua estrutura a sala de informática, um espaço apropriado para os alunos se reunirem e utilizarem os meios tecnológicos, dada a importância desses recursos como ferramentas para um melhor aprimoramento da aprendizagem. Verificamos que, mesmo a escola dispendo de todo esse aparato de computadores, a sala se encontra com os equipamentos sem funcionamento por causa da falta de manutenção.

Figura 07 – Sala de Informática



Fonte: Fotos do Autor, 2018.

A escola funciona nos 3 turnos de atividades, cada um possuindo 5 horas divididas por disciplina. Os horários de funcionamentos são iniciados a partir das 07:00 da manhã e finalizadas a partir das 22:30, tendo a distribuição de um lanche por cada turno nos seus respectivos intervalos de 15 minutos cada um.

4.1.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Em relação ao corpo docente e discente, a escola possui um total de 600 alunos matriculados no ensino fundamental, nos períodos manhã, tarde e noite. Distribuídos em turmas do 1^a aos 5^a anos (fundamental I), 6^o aos 9^o anos (fundamental II), tendo 29 professores, sendo 2 de Geografia, cada um responsável por duas turmas na segunda fase do fundamental II.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

No decorrer das análises, iremos tratar dos pontos coletados da pesquisa por meio de quadro e gráficos para uma melhor compreensão dos resultados. Assim, traremos as discussões da fala dos professores e alunos por meio dos questionários aplicados.

4.2.1. O questionário do professor: o processo de ensino aprendizagem na Geografia

Para a coleta dos dados entrevistamos dois professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro, localizada no município de Jacaraú/PB, esses professores são graduados em Geografia e trabalham nas turmas do 6º ao 9º ano, os mesmos já lecionam há mais de dez anos, onde tem uma carga horária de vinte e cinco horas semanais, vinte horas são em salas de aula e cinco horas de aula departamental.

Durante as análises foi perguntado aos professores, se eles utilizavam algum recurso didático nas suas aulas e eles deveriam responder sim ou não, quais supostamente seriam esses recursos e o porquê de utilizá-los. Sendo assim, dois deles se expressaram da seguinte maneira: A P1 nos respondeu: “ sim, e elencou os seguintes recursos: mapas, globo, som e a TV, utilizados para facilitar a aprendizagem mostrando no material concreto sobre alguns temas”. A P2, também respondeu: sim, citou o data show, TV, vídeos, desenho com mapas etc.; utilizados para tornar as aulas mais atrativas.” Dessa maneira, fica evidenciado que os professores utilizam os recursos didáticos a fim de tornar suas aulas mais agradáveis, mostrando que por meio desses recursos é possível despertar a atenção dos alunos e conseqüentemente envolve-los nas discussões.

Para melhor abordagem científica no ensino de Geografia a adoção de recursos didáticos é um dos meios em que o educador pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. O uso dos recursos didáticos pode

despertar o interesse do educando pela ciência Geográfica. “Os materiais didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. (BASTOS, 2011 p. 45).

Nos dias atuais a maioria dos alunos têm acessibilidade a diversos recursos tecnológicos como: computador, tabletes, celulares... E, então, precisamos mais do que nunca nos inteirar dos mesmos em busca de complementos importantes às nossas aulas expositivas, muitas vezes seguidas de um único recurso que é o livro didático. Por isso, é importante que os professores estejam indo em busca de novos recursos para tornar suas aulas mais atrativas, mostrando ao aluno que a escola é um ambiente onde ele desenvolve sua aprendizagem com base nos recursos didáticos e sobretudo os tecnológicos, os quais estão presentes em muitos momentos do dia a dia.

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem. (JUSTINO 2011, p. 73).

Dando prosseguimento aos dados da pesquisa, foi perguntado aos professores entrevistados se os alunos participavam ativamente nas aulas de Geografia. A P1, respondeu que apenas “alguns” alunos participavam ativamente das aulas. A P2, respondeu: “Poucos participam, mas tento muito envolver a turma nas discussões”. Diante disso, é evidente que muitos alunos ainda sentem dificuldades de participar das aulas em virtude de medo, insegurança, falta de domínio dos conteúdos. Por isso, se faz necessário que o educador consiga trazer meios que facilitem o processo de aprendizagem, que possa envolver os educandos a participarem das aulas, mostrando o quanto é importante eles ter uma visão crítica do mundo e da realidade que os cercam.

Um fator interessante para a participação dos alunos nas aulas é a interação do professor com a turma, pois quando há essa interação o aluno fica mais à vontade para questionar, participar e discutir sobre o conteúdo que foi abordado no momento. Por esse motivo, os professores devem dar oportunidades para os alunos nos momentos de atividades em que eles estejam incluídos, a fim de que possam mostrar o seu desempenho.

A respeito da estrutura da escola, foi perguntando aos professores: Você acredita que sua escola possui uma boa estrutura que lhe forneça suporte adequado para usar os recursos didáticos em sala de aula? Caso não forneça, o que poderia melhorar? A P1 respondeu: “alguns recursos estão ultrapassados ou deteriorados no caso dos mapas e globos, alguns recursos visuais são limitados, seria importante a renovação de compra desses materiais citados acima”. Para a P2: “a escola não dispõe de uma boa estrutura, há alguns recursos desatualizados, como uso de mapas e globo, seria bom manter sempre a troca desses materiais”. Dessa maneira, fica evidenciado que a escola precisa trazer novos recursos para suprir os antigos, tendo em vista a escassez provocada por esses objetos desatualizados.

A escola é um ambiente que deveria ser bem estruturado para melhor atender ao seu público alvo. Mesmo sabendo que existem escolas com uma estrutura mais ou menos apropriada, infelizmente, muitas ainda deixam a desejar no que diz respeito a esse tocante, pois sabemos que em sua maioria, essa estrutura não existe. Lamentavelmente, essa é uma realidade enfrentada pela maioria das escolas públicas do nosso país, quando se tem um recurso, falta outro e o professor tem que usar a sua criatividade utilizando-se do que existe na própria escola. Há professores que têm seu material próprio para utilizar em suas aulas, até porque não se concebe mais que o professor só se utilize do quadro e do livro didático, onde vários recursos até recicláveis que podem ser úteis para aquela determinada aula.

A respeito da formação da cidadania, foi perguntado aos professores por meio dos questionários se eles consideravam necessário o ensino de Geografia para a formação da cidadania, a P1, respondeu: “sim, através do estudo da Geografia que o aluno tem sua formação crítico-social”. P2, respondeu: “sim, com certeza, a Geografia é uma ciência que envolve muitos assuntos importantes da sociedade e ter esse conhecimento é fundamental para nossa cidadania”. Sabemos que a Geografia em sua visão crítica utiliza-se do saber prévio dos alunos, e contribui na formação de cidadãos críticos, que reflitam o seu ambiente, o seu país e a sociedade de forma geral, o que pode auxiliar a diminuir as desigualdades sociais e amenizar a corrida capitalista, no sentido de minimizar seus efeitos de pressão à grande parte da sociedade.

A preocupação básica do ensino de Geografia Crítica deve ser o de contribuir para a construção plena da cidadania, possibilitando ao aluno as condições teóricas para que ele aprenda criticamente a realidade e possa participar ativamente das transformações. (ROCHA, 1993, p. 180).

Para a disciplina de Geografia colaborar na formação plena do cidadão, necessita-se trabalhar dentro de uma propositura pedagógica, estando aberta a atividades e técnicas que movimentem os alunos à discussão, para a formação de ideias. A unidade escolar, a disciplina e o professor devem contribuir como transmissores de conhecimentos. E os alunos, por sua vez, devem ter um trabalho ativo, levando para a sala de aula a realidade deles, e o professor deve ir até a realidade do aluno, incentivando em aulas diversificadas. Assim, por meio do ensino da Geografia, os alunos, dentro de sua realidade, possam ter aspectos diferentes e visões de mundo, de lugar, fazendo com que eles participem na sociedade e que possam ser reconhecidos como cidadãos perante ela.

Com relação as metodologias de estudos aplicados pelos professores, eles responderam quais eram as mais utilizadas para deixarem suas aulas mais atrativas. Sendo assim, a P1 respondeu: "aula dialogada e utilização de material concreto". Já a P2 respondeu: "além das aulas explicativas e dialogadas, utilizo vídeos, seminários, passa ou repassa, trabalho com desenhos de mapas, debates, entre outros meios que possam atrair os alunos para as aulas". Desta forma, é preciso entender enquanto professores, onde pretendemos chegar, qual a melhor maneira de transmitir os caminhos que pretendemos percorrer, ensinando aos alunos a melhor maneira de aprender, sempre revisando nossa prática pedagógica. É essencial fazer o intermédio de forma considerável, que as aulas abranjam sentido ao aluno, que os assuntos não representem uma ideia de modo a ser torturante.

Ainda dando continuidade a pesquisa, foi questionado a respeito da preparação dos professores, indagando-se a respeito da sua vida profissional. Para isso houve a seguinte pergunta: você se sente pronto (a) para oferecer uma aula de qualidade aos seus educandos? P1 respondeu: "pronta, sim, porém me sinto muito atarefada com a parte burocrática (cadernetas, ficha individual de alunos)". P2, respondeu: "sim, com certeza. Busco sempre ir se atualizando e buscando o melhor para minha vida profissional". Assim sendo, percebemos na fala dos professores que os mesmos procuram se adequar ao planejamento das aulas, buscando meios que o

ajudem a aprimorar seus conhecimentos, para que possam trazer uma aula agradável.

Para dar uma boa aula o professor deve se planejar, visto que os alunos percebem quando ele está preparado e também quando demonstra não está por dentro do assunto, o que causa muitas vezes de os estudantes culparem o professor por falta de preparo devido não ter domínio do conteúdo que está ministrando. Sendo assim, é necessário que o educador tenha em mente as dificuldades encontradas no caminho da docência, o que se torna um desafio para os docentes.

Por conseguinte, além do ato de planejar, preparar, é importante saber que a formação continuada ajuda no processo de ensino, pois assegura aos os educadores subsídios para aprimorar cada vez mais seus conhecimentos. Desta forma, perguntamos se a escola oferecia formação continuada, ou se já participou de alguma atividade de desenvolvimento profissional, a P1, respondeu: “que a escola nunca ofereceu formação continuada na sua área, e que já tinha feito alguns cursos por conta própria, como especialização em Geografia e em Gestão Ambiental”. A P2 respondeu: “Não, a escola não oferece. Mas pretendo fazer para aprimorar meus conhecimentos”. Deste modo fica claro que existem instituições que não assegura uma formação continuada para os professores, levando assim os docentes a fazerem cursos especializados por conta própria.

A formação continuada de professores é de suma importância pois é através da mesma que os educadores ampliam seus conhecimentos e leva a reflexão, a solução de problemas, mantendo-se o professor atualizado e comprometido, para ensinar o que aprendeu. Assim, para ser um professor com atitudes de qualidade, faz-se necessário que se tenha uma formação também de qualidade, bem como é primordial saber interagir, compreender o aluno em sua individualidade, ter ações de trabalho coletivo, lidar e saber trabalhar com a diversidade, e trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar.

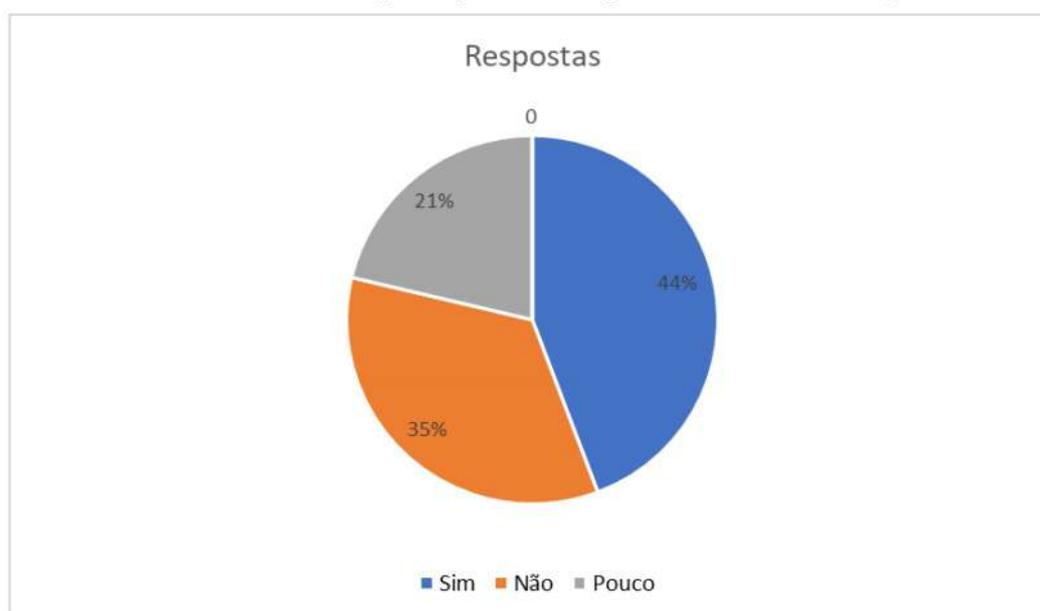
4.2.2. Questionário aplicado aos alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro

Para a coleta dos dados entrevistamos 60 estudantes sendo 22,8% do sexo feminino e 13,2% do sexo masculino. Desta forma, podemos observar que há uma

grande diferença em relação ao sexo dos alunos pesquisados. Outro levantamento importante foi a questão das idades dos entrevistados, cujo a maioria possui entre 14 a 15 anos. Iremos exemplificar os dados coletados por meio de gráficos, a fim de tornar fácil o entendimento das informações obtidas.

No questionário aplicado aos alunos, tivemos a seguinte pergunta: Você gosta da aula de Geografia? Dos sessenta entrevistados tivemos o seguinte resultado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Percentual de alunos que responderam se gostam das aulas de Geografia

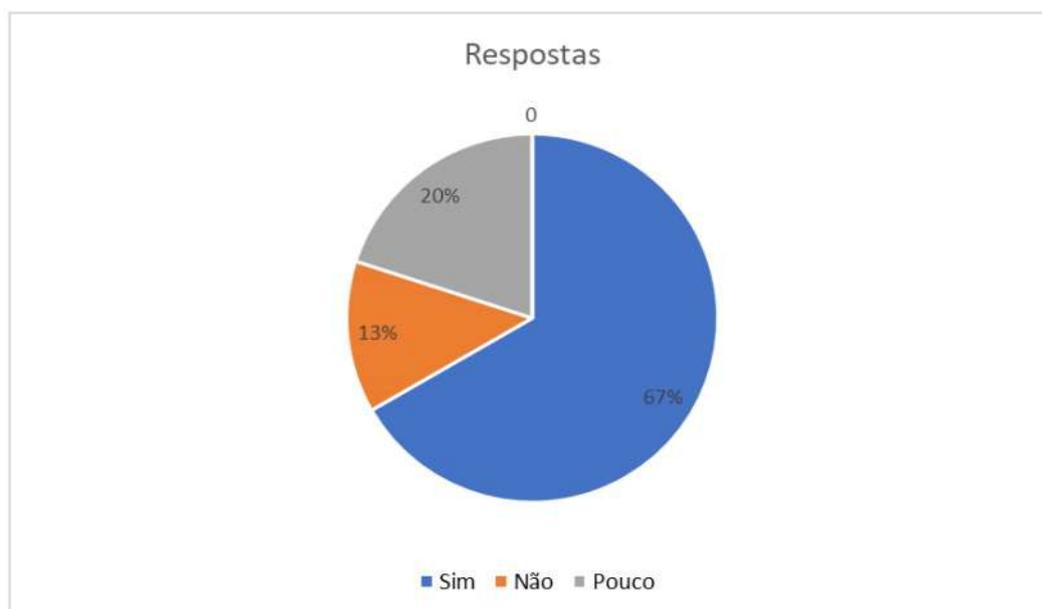


Fonte do autor: Pesquisa "in loco" (2018)

De acordo com o Gráfico 1, a maioria dos entrevistados, ou seja, 44% afirmaram gostar da disciplina de Geografia. Isso demonstra que essa parcela de alunos se identificam com a metodologia aplicada pelo professor. Outros 35% afirmaram não gostar das aulas, principalmente por falta de afinidade com a disciplina. E apenas 21% afirmam gostar pouco das aulas de Geografia.

Continuando com a pesquisa e o levantamento dos dados, foi perguntado aos alunos: O professor utiliza recursos didáticos com frequência nas aulas de geografia? O resultado dessa pergunta foi dado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Percentual sobre recursos didáticos utilizados com frequência nas aulas de Geografia



Fonte do autor: Pesquisa "in louco" 2018

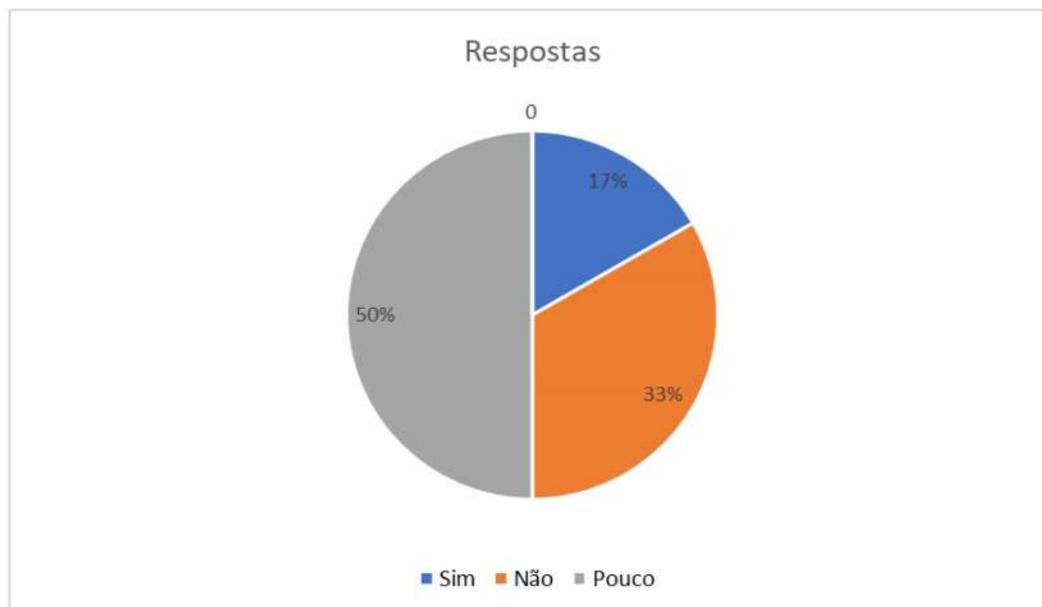
Analisando o gráfico 2, percebe-se que a maioria dos entrevistados 67% afirmaram que os professores utilizam com muita frequência os recursos didáticos em suas aulas. Porém, obtivemos 20% dos alunos admitindo ser utilizado com pouca frequência nas aulas. E 13% do resultado da entrevista afirmando que o professor não utiliza esses recursos com frequências em suas aulas. Isso significa que os que os professores se apropria desses meios para que os alunos tenham ferramentas eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar que os recursos didáticos colaboram de forma positiva com o desenvolvimento do aluno, por se tratar de instrumentos que tornam as aulas menos cansativa e que os alunos prestam mais atenção, pois é uma metodologia facilitadora para o processo de aprendizagem do aluno. Então, quanto mais o professor utilizar desses recursos melhor será o desempenho de sua turma.

Prosseguindo no andamento da pesquisa, foi abordado assuntos pertinentes a questões de envolvimento nas aulas, assim se faz necessário compreender que as discussões em sala envolvendo o professor e o aluno é de suma importância para a aprendizagem, pois é através desse diálogo que o aluno se impõe de forma propositiva diante da realidade atual. Assim sendo, foi perguntado aos alunos: Você

participa das discussões nas aulas de Geografia? O resultado foi dado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Percentual de alunos em participação nas discussões nas aulas de geografia



Fonte do autor: Pesquisa "in louco" 2018

De acordo com o gráfico 3, a maior parte 50% afirmaram ter pouca participação nas aulas de Geografia, demonstrando que ainda existem alunos que não tem interesse pelas aulas, ou não são envolvidos nas discussões pelo professor. Os 33% afirmaram não participar dessas discussões e apenas 17% alegaram participar das aulas. Assim, fica evidente que mesmo tendo um percentual maior, necessita que os professores criem meios para tornar suas aulas mais atraentes e chamativas, para que possa despertar no aluno o interesse pelo assunto estudado.

A respeito das metodologias, sabemos da relevância que contribui no aprendizado do aluno, sendo utilizadas de acordo com sua realidade. Sendo assim, foi feita a seguinte pergunta: Quais são as metodologias que você mais se identificou nas aulas de Geografia? E obtivemos o seguinte resultado.

Quadro 1 – Informações sobre as metodologias mais identificadas pelos alunos

1º	Uso de Mapas
2º	Debates
3º	Exercícios Teóricos
4º	Exercícios Práticos Demonstrativos
5º	Slides

Fonte do autor: Pesquisa "in loco" (2018)

De acordo com o quadro, as metodologias mais identificadas pelos alunos foram o uso de mapas e debates. Desta forma, fica caracterizado a importância de trabalhar com os mapas nas aulas de Geografia, pois proporciona aos educandos possibilidades de analisar e descobrir suas mais variedades de conteúdo, tais como: localização dos países, títulos, legendas, escalas entre outros. E o debate, que tem sido muito abordado pelos educandos, pois através das discussões, abre espaço para os educandos expor seus pensamentos, suas visões críticas e opiniões sobre os conteúdos.

Outras metodologias expostas pelos alunos durante esta entrevista, foram os exercícios teóricos e práticos, demonstrando que os educandos ainda sentem necessidade de trabalhar em sala com esses recursos, trazendo à tona a importância de ter o domínio dos assuntos e pôr em prática aquilo que foi aprendido. O uso dos slides de acordo com os alunos também se enquadra como um recurso pouco utilizado pelos professores.

Dando continuidade a pesquisa, sabemos que as aulas de Geografia têm um papel fundamental na contribuição do aprendizado do aluno, pois através das aulas ele expressa seus entendimentos sobre os mais variados assuntos pertinentes dentro do contexto geográfico, como: cidades, países, regiões, culturas, cidadania, dentre outras coisas importantes que contribuem para sua formação crítica e cidadã. Na pergunta elaborada para os alunos foi feito o seguinte questionamento: na sua concepção as aulas de Geografia contribuem no seu cotidiano? O resultado foi dado no gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Percentual sobre as contribuições das aulas de Geografia para o seu cotidiano



Fonte do autor: Pesquisa "in louco" 2018

De acordo com o gráfico 69% dos alunos afirmaram que as aulas de Geografia contribuem para o seu cotidiano. Isso demonstra que a Geografia tem um papel fundamental na formação crítica da sociedade. Muitos alunos acabam tendo visões diferentes do mundo em que vivem, e formam pensamentos diferentes do que diz respeito ao espaço geográfico. Outros 19% admitiram ter pouca influência no seu cotidiano. E os 12% alegaram não ter essa interferência.

Outro ponto que merece destaque durante a pesquisa é a respeito das aulas de campo. Entendemos que essa metodologia é essencial para pôr em prática tudo aquilo que foi apreendido em sala. Hoje em dia os professores utilizam bastante desse modelo de aulas, mas sabemos que existem dificuldades encontradas para realizar esse tipo de aula. Assim, fizemos a seguinte pergunta aos alunos: Na disciplina de Geografia você já participou de aulas de campo? A maioria dos alunos entrevistados afirmaram nunca ter participado das aulas de campo. Portanto, essa realidade é reflexo da falta de recursos que a escola não disponibiliza para as turmas muitas vezes numerosa para essas viagens, e também pela não aceitação dos próprios alunos.

É de suma importância que o educador utilize métodos facilitadores para a aprendizagem do aluno. Diante desse contexto, faz necessário criar meios que tornem as aulas divertidas e dinâmicas. O pensamento crítico quase sempre é baseado nesse tipo de aula, mas também depende da coerência e da forma como o professor orienta a aula, isto é, se a finalidade do professor é incentivar esse tipo de pensamento nos alunos.

Também é válido deixar claro que não é obrigatório as aulas inteiras serem dinâmicas, mas utilizar desses meios se faz necessário em alguns momentos, pois geralmente o professor tem que percorrer a aula expositiva e normalmente acaba cansando os alunos no decorrer do tempo. Perguntamos aos alunos entrevistados: O professor de Geografia apresenta aulas dinâmicas que facilitem o seu aprendizado naquele determinado conteúdo? O resultado foi a seguinte.

Gráfico 5 – Percentual sobre apresentação de aulas dinâmicas



Fonte do autor: Pesquisa "in louco" 2018

Analisando o gráfico 5, percebemos que 51% dos alunos afirmaram que os professores trabalham com aulas dinâmicas, ou seja, significa que boa parte desses educadores seguem um modelo de ensino diferente do tradicional, pois trazem à tona aulas diferenciadas e discutidas para os alunos. Entretanto, 28% afirmaram não ter aulas dinâmicas, demonstrando que existem uma pequena parte que ainda

necessita dessa metodologia de ensino. Os outros 21% afirmaram pouco, ou seja, o educador tende a trabalhar moderado com esses métodos de ensino.

Com relação ao questionário aplicado aos alunos na escola, houve perguntas abertas para os educandos responderem o que mais gosta e menos gosta nas aulas de Geografia. Assim, tivemos respostas diferentes nas respectivas turmas, alguns relataram o que mais gostariam de ter nas aulas e outros afirmaram o que menos desejariam. Com isso, vejamos o que alguns responderam

Eu gosto quando a professora trabalha com mapas nas aulas, discussões dos assuntos, e não gosto de temas relacionados a Geografia física, como reforma agrária. (Aluno 1 – Escola SRC, 2018)

Gosto de debater sobre o assunto e não gosto de escrever durante a aula. (Aluno 2 – Escola SRC, 2018)

Gostaria que as aulas tivessem mais debates e pouco exercícios teóricos. (Aluno 3 – Escola SRC, 2018)

Eu gostaria que as aulas fossem aprofundadas, que houvesse discussões, debates, e que o professor utilizasse recursos e menos exercícios. (Aluno 4 – Escola SRC, 2018)

Dessa forma, fica evidente o interesse de boa parte dos alunos em ter contado com recursos didáticos e métodos de ensino que possam envolvê-los nas discussões. Uma vez que, quando o assunto não é de seu interesse, não há nenhuma importância para os alunos. Assim, é necessário que os professores utilizem meios que chamem atenção e colabore no aprendizado dos educandos.

É de fundamental importância que nas aulas de Geografia o educador possa trabalhar assuntos relevantes da nossa sociedade, que despertem nos alunos interesse pelas aulas. Assim, é necessário que dentro da sala de aula os professores consigam extrair dos alunos uma visão crítica da realidade, que se sintam motivados pela disciplina e participem ativamente da aula. Portanto, foi dada a oportunidade aos alunos para responderem como eles gostariam que fossem as aulas de Geografia, vejamos o que alguns responderam

Que o professor utilizasse equipamentos para facilitar o aprendizado, trouxesse mais discussões, e usos de recursos tecnológicos. (Aluno 5 – Escola SRC, 2018)

Gostaria que nas aulas de Geografia os professores realizassem

aulas de campo, para termos contato com a natureza, pôr em prática o que ensinam. (Aluno 6 – Escola SRC, 2018)

Com mais aprofundamento nas explicações, que pudessem trabalhar bastante com usos de mapas, nos ensinando cada detalhe. (Aluno 7 – Escola SRC, 2018)

Queria que as aulas tivessem mais debates, fossem dinâmicas, não gosto de exercícios teóricos. (Aluno 8 – Escola SRC, 2018)

Podemos evidenciar que os alunos mesmo não tendo participando de aulas de campo, gostariam que esse tipo de metodologia fosse aplicado pelos professores. Sendo assim, comprova a importância de trabalhar com esses recursos em prática, pois possibilita aos alunos uma maneira de estudar a Geografia tendo contato com a natureza. Vale salientar que mesmo os professores utilizando recursos como data show, vídeos, mapas, slides, os alunos destacam a importância de aulas dinâmicas, que possam envolver cada vez mais nas discussões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado nos argumentos apresentados pelos autores, do que foi exposto no decorrer da pesquisa, pode-se afirmar que o processo de ensino da Geografia nos dias atuais passa por transformações significativas. Sabemos que este componente curricular apresenta um caráter relevante, pois nos ajuda a entender as relações existentes entre o espaço geográfico e a sociedade. E se tratando dos alunos do ensino fundamental é importante ter essa noção e sobretudo entender o verdadeiro sentido de se ensinar e aprender a ciência geográfica.

Por isso, a maneira como esse ensino vem sendo introduzido nas turmas do 6º ao 9º demonstra que os alunos sentem interesse pelas aulas de Geografia, seja na participação das aulas, nas discussões, e sobretudo no papel que essa ciência contribui para sua construção social. Sendo assim, é importante que os alunos sejam motivados para que eles produzam seus próprios conceitos e reflitam sobre os conteúdos trabalhados.

Desta maneira, para que o ensino possa ser conduzido de maneira significativa, é essencial que as instituições de ensino ofereçam condições de trabalho para seus educadores. Apesar da referida escola não dispor de uma boa infraestrutura, mesmo assim os professores utilizaram recursos didáticos deteriorados com a finalidade de demonstrar como funciona na prática os seus métodos de ensino. Embora não seja a melhor alternativa, comprova forte compromisso dos educadores da rede básica.

Há ainda a questão da formação continua que passa a ser outro problema enfrentado nos dias atuais, pois como foi levantado nas pesquisas, muitos professores acabam não fazendo por falta de opção ou por vezes terminam fazendo por conta própria. Então, diante do que foi mostrado, é essencial que eles se atualizem que busquem informações para estar cada vez mais preparado para enfrentar a sala de aula. Tendo em vista que no contexto atual exige profissionais capacitados para lidar com problemas encontrados na educação.

Contudo, há de se refletir sobre a pesquisa realizada nas turmas do ensino fundamental 6º ao 9º da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro e reconhecer que o ensino de Geografia ainda permanece atrelado ao repasse dos conteúdos, apresentando discussões por meio de aulas dialogadas, expositivas que despertam a atenção dos educandos. Fazendo com que os alunos possam associar o conteúdo geográfico à sua realidade. E como profissionais da Geografia temos que nos inserir dentro desses métodos de ensino para que os alunos possam compreender a importância dessa disciplina. Devemos estar aptos a inovar o ensino de Geografia com metodologias, estratégias e recursos metodológicos que enfatize o cotidiano do aluno.

Enfim, o objetivo primordial da Geografia Escolar no ensino fundamental é proporcionar ao educando, a interação com sua proposta pedagógica, e assim desvendar certos conceitos e temas que a fragiliza, e isso só tornará realidade ao praticarmos uma Geografia Escolar em consenso com a realidade dos educandos, tendo em vista que o momento atual exige pessoas com capacidade crítica-reflexiva apurada que saibam viver predominando à coletividade e propor soluções para os problemas vivenciados em nossas unidades escolares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso et al. **Geografia e didática**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Volume 2, Porto Alegre: Penso, 2011

BASTOS, Almir Pereira. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia. **Conhecimento prático: Geografia**, São Paulo, n.37, p. 44-50, mai. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, SONIA (org.) **educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: (O professor)**. Ijuí: Unijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: **práticas e reflexões** / org. Antonio Carlos Castrogiovanni – Porto Alegre : Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.

LANDIM NETTO, Francisco& BARBOSA, Maria Edivani. **O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar**, Ceará: Geosaberes, v, I, nº2, 2010. P.160-179.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** (org.). 9. ed.- São Paulo: contexto, 2005

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino ET.al. **Para onde vai o ensino da Geografia?**, São Paulo: contexto, 2010.

KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** / org. Antonio Carlos Castrogiovanni – Porto alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

ROCHA, Genylton O. da. **Ensino de Geografia e a Formação do Geógrafo-Educador.** Terra Livre, AGB. São Paulo, nº. 11-12, p. 180-188. Ago 92/93

SOUSA, Manoel Fernandes de Sousa, **A aula.** Geografares, Vitória, nº 2, jun. 2001.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: i encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM: "infância e praticas educativa". maringá, pr, 2007. disponível em: . acesso em: 04 out. 2018.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** / org. Antonio Carlos Castrogiovanni – Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação do Geógrafos Brasileiros – 2003.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática:** um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringa, PR: Eduem, 2006. 122 p.

VIEIRA, Noêmia Ramos. **As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP.** 2007. 200 F. Tese (Doutorado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente- SP, 2007.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ENTREVISTADOR: Graduando em Geografia **Alan Delon Canuto de Oliveira**

Objetivo deste questionário: Colher informações sobre o estudo da disciplina de Geografia nas turmas da segunda fase do ensino fundamental com o intuito de refletir acerca deste ensino primando sua importância nos anos finais do fundamental (6° ao 9° ano).

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Sexo: _____ Idade: _____ Data: ____/____/____

Escola em que trabalha:

Formação:

Há quanto tempo você trabalha como professor de Geografia:

1- Qual sua carga horária semanal de trabalho (número horas/aulas por semana)?

2- Você utiliza algum recurso didático nas suas aulas? Sim ou Não? Quais e porquê?

3- Os alunos participam ativamente nas aulas de Geografia?

4- Você considera importante utilizar mapas, bússola, GPS como recursos didáticos em sala de aula? Se sim, porque?

5- Você nota alguma diferença por parte dos estudantes nas aulas que são ministradas com o auxílio desses recursos didáticos?

6- Você acredita que sua escola possui uma boa estrutura que lhe forneça suporte adequado para usar os recursos didáticos em sala de aula? Caso não forneça, o que poderia melhorar?

7- Você considera necessário o ensino de geografia para a formação da cidadania?

8- Quais são as metodologias que você utiliza para tornar a sua aula mais atrativa?

9- Você se sente pronto (a) para oferecer uma aula de qualidade aos seus educandos?

10- A escola oferece formação continuada? Você já participou de alguma atividade de desenvolvimento profissional? Se sim, discorra sobre ele.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ENTREVISTADOR: Graduando em Geografia **Alan Delon Canuto de Oliveira**

Objetivo deste questionário: Colher informações sobre o estudo da disciplina de Geografia nas turmas da segunda fase do ensino fundamental com o intuito de refletir acerca deste ensino primando sua importância nos anos finais do fundamental (6º ao 9º ano).

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Sexo: _____ Idade: _____ Data: ____/____/____

<p>1- Você gosta da aula de Geografia? () Sim () Não () Pouco</p> <p>2- O(a) professor(a) utiliza recursos didáticos com frequência nas aulas de Geografia? () Sim () Não () Pouco</p> <p>3- O professor já utilizou recursos didáticos em sala de aula tais como o uso de mapas, bussola, GPS? () Sim () Não () Pouco</p> <p>4- Você participa das discussões nas aulas de Geografia? () Sim () Não () Pouco</p> <p>5- Quais são as metodologias que você mais se identificou no estudo da Geografia? () Uso de mapas () Slides () Aula de Campo () Desenho de mapas () Debates dentro da sala de aula () Uso da internet nas aulas de Geografia () Exercícios teóricos () Exercícios práticos demonstrativos</p>	<p>6- Na sua concepção as aulas de Geografia contribuem no seu cotidiano? () Sim () Não () Pouco</p> <p>7- Na disciplina de Geografia você já participou de aulas de campo? () Sim () Não</p> <p>8- O professor de Geografia apresenta aulas dinâmicas que facilitem o seu aprendizado naquele determinado conteúdo? () Sim () Não () Pouco</p> <p>9- O que você mais gosta e o que menos gosta nas aulas de geografia? _____ _____ _____</p> <p>10- Como você gostaria que fossem as aulas de geografia? _____ _____ _____</p>
--	---